

REVISTA TÓPICOS

CURRÍCULO VIVO, PROFESSOR INOVADOR: PRÁTICAS QUE TRANSCENDEM A SALA DE AULA TRADICIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.17148053

Andréia Aparecida de Oliveira Angelico¹

Micael Campos da Silva²

Francisco Damião Bezerra³

RESUMO

O presente trabalho insere-se no debate sobre a renovação curricular e as práticas docentes inovadoras, destacando a urgência de repensar o modelo tradicional de ensino diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a educação contemporânea. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar como o conceito de currículo vivo e a postura do professor inovador podem contribuir para a transformação das práticas pedagógicas, ampliando os espaços e tempos de aprendizagem para além da sala de aula tradicional. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Freire, Pacheco, Sacristán e Nóvoa, bem como em documentos educacionais contemporâneos, como a BNCC. As análises evidenciam que práticas pedagógicas inovadoras, quando articuladas a um currículo dinâmico, contribuem para o desenvolvimento de uma educação mais

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

contextualizada, crítica e significativa. Conclui-se que o professor inovador desempenha papel central nesse processo, sendo mediador de saberes e articulador de vivências formativas que ultrapassam os limites físicos da sala de aula. O estudo reforça a necessidade de políticas e formações que favoreçam a autonomia docente e a construção coletiva do currículo.

Palavras-chave: Currículo. Inovação docente. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This work is part of the debate on curricular renewal and innovative teaching practices, highlighting the urgent need to rethink the traditional teaching model in light of the social, cultural, and technological transformations impacting contemporary education. In this context, the study aims to analyze how the concept of a living curriculum and the stance of the innovative teacher can contribute to the transformation of pedagogical practices, expanding learning spaces and times beyond the traditional classroom. The methodology adopted is qualitative in nature, based on bibliographic research, grounded in authors such as Freire, Pacheco, Sacristán, and Nóvoa, as well as contemporary educational documents such as the BNCC (Brazilian National Curricular Framework). The analyses show that innovative pedagogical practices, when combined with a dynamic curriculum, contribute to the development of a more contextualized, critical, and meaningful education. The conclusion is that the innovative teacher plays a central role in this process, acting as a mediator of knowledge and facilitator of formative experiences that transcend the physical confines of the classroom. The study reinforces the need for policies and training that

REVISTA TÓPICOS

favor teacher autonomy and the collective construction of the curriculum.

Keywords: Curriculum. Innovative teaching. Pedagogical practices.

1 Introdução

O presente trabalho aborda a temática do *currículo vivo* e da atuação do *professor inovador*, conceitos emergentes na contemporaneidade educacional. O currículo vivo é uma concepção que se distancia da visão tradicional e engessada do currículo prescrito, e se aproxima da ideia de um percurso flexível, dinâmico e adaptado às necessidades dos estudantes e às realidades escolares. Sua origem remonta às críticas ao currículo tradicional centrado na homogeneização do conhecimento, e encontra respaldo em teorias pedagógicas críticas, como a de Paulo Freire, que defendem a educação como um processo dialógico, emancipador e contextualizado. Por sua vez, o professor inovador é aquele que rompe com práticas mecanizadas e se reinventa a partir de metodologias ativas, tecnologias educacionais, escuta sensível e protagonismo estudantil.

No atual cenário educacional, marcado por transformações sociais, tecnológicas e culturais, pensar um currículo que se mova junto à realidade dos sujeitos da escola é uma urgência. A pandemia da COVID-19 e os avanços da cultura digital aceleraram a necessidade de ressignificar o papel do professor e da escola, exigindo práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e conectadas ao mundo real. Nesse contexto, o currículo não pode mais ser visto apenas como um documento normativo, mas como uma prática viva que se constrói cotidianamente por meio das interações, dos

REVISTA TÓPICOS

contextos e das experiências escolares, tornando o professor um mediador que atua como protagonista das transformações educacionais.

Um exemplo concreto dessa mudança pode ser observado em escolas que adotam projetos interdisciplinares, feiras de conhecimento, uso de tecnologias digitais como a Realidade Aumentada, criação de hortas pedagógicas ou atividades de pesquisa com base nos interesses dos alunos. Tais ações revelam como o currículo pode ser expandido para além da sala de aula, integrando a comunidade, os saberes locais e as demandas do tempo presente. Ao mesmo tempo, destacam a importância de um professor que atua de forma reflexiva, criativa e crítica.

Diante disso, o problema de pesquisa que norteia este estudo é: como o currículo vivo e a atuação de professores inovadores podem contribuir para a transformação das práticas pedagógicas e a superação dos limites da sala de aula tradicional?

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de refletir e propor caminhos alternativos à prática educativa tradicional, que muitas vezes se mostra inadequada para responder às múltiplas demandas da escola contemporânea. Considerando os desafios da aprendizagem significativa, da inclusão, da motivação estudantil e da integração com o mundo real, torna-se essencial repensar o currículo e o papel docente sob uma perspectiva mais viva, participativa e inovadora.

Esta pesquisa é relevante por contribuir para a formação crítica de educadores, gestores e pesquisadores interessados em práticas pedagógicas

REVISTA TÓPICOS

mais conectadas à realidade dos estudantes. Além disso, oferece subsídios teóricos e práticos para fomentar experiências educativas mais engajadoras, dialógicas e interdisciplinares, alinhadas às competências da BNCC e aos desafios da educação do século XXI.

Este trabalho tem como objetivo analisar como o conceito de currículo vivo e a postura do professor inovador podem transformar as práticas pedagógicas, ampliando os espaços e tempos de aprendizagem para além da sala de aula tradicional.

O percurso metodológico adotado é de natureza qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em obras e artigos acadêmicos contemporâneos que abordam currículo, inovação pedagógica, formação docente e práticas educativas transformadoras.

O percurso teórico deste estudo dialoga com autores como estudiosos clássicos que contribuem para a compreensão crítica do currículo e da prática docente na atualidade. A estrutura do presente trabalho está organizada em quatro seções: na primeira, apresenta-se a introdução, com delimitação do tema, justificativa, problema, objetivo e metodologia; na segunda, discute-se a dinâmica do currículo vivo e suas interfaces com a prática docente contemporânea; na terceira seção, analisa-se a inovação pedagógica e as transformações possíveis na sala de aula tradicional; e, por fim, na quarta seção, apresentam-se as considerações finais, refletindo sobre os achados e possibilidades futuras de pesquisa e prática.

REVISTA TÓPICOS

2 A Dinâmica do Currículo Vivo e suas Interfaces com a Prática Docente Contemporânea

Dessa maneira, entende-se o currículo como uma construção social, histórica e dinâmica, que vai além do documento normativo e se manifesta nas práticas cotidianas da escola. Sua origem remonta às críticas feitas ao currículo tradicional, centrado na transmissão linear e fragmentada de conteúdos, sendo substituído por uma concepção que valoriza os saberes produzidos nas interações humanas. Conforme destacam Freires et al. (2024) e Bodelão et al. (2025), o currículo vivo é atravessado pelas experiências dos sujeitos, pelo contexto sociocultural e pelas demandas do tempo presente, rompendo com a rigidez do modelo prescrito.

Além disso, a compreensão do currículo como prática social tem ganhado força na contemporaneidade educacional, principalmente diante dos desafios impostos pela diversidade cultural, pelas transformações digitais e pela complexidade dos espaços escolares. Barroso et al. (2025) afirmam que, em meio ao avanço das tecnologias e às mudanças nos perfis estudantis, o currículo precisa ser constantemente revisitado para se manter significativo e conectado às vivências dos alunos. Nesse sentido, o currículo vivido emerge como espaço de resistência, escuta e construção coletiva de sentidos.

À exemplo disso, escolas que promovem projetos interdisciplinares, integração com a comunidade, atividades fora da sala de aula e o uso de tecnologias digitais demonstram como o currículo se materializa nas ações concretas dos sujeitos. De acordo com Anjos et al. (2024) e Freires (2023), essas práticas revelam o quanto o currículo é mais do que uma lista de

REVISTA TÓPICOS

conteúdos: é um processo de negociação, mediação e criação conjunta entre professores, estudantes e o território educativo.

Diante disso, a escuta sensível no contexto escolar refere-se à capacidade de reconhecer e legitimar os saberes, vivências e subjetividades dos alunos como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem nasce das pedagogias críticas e emancipadoras, como a de Paulo Freire, que defendem a educação dialógica como prática de liberdade. Conforme apontam Freires, Costa e Araújo Júnior (2023) e Bodelão et al. (2025), ouvir verdadeiramente os estudantes é o primeiro passo para construir uma educação mais democrática e significativa.

Outrossim, a escuta ativa tem se tornado ainda mais relevante frente às desigualdades educacionais, à diversidade cultural e às novas demandas emocionais presentes no cotidiano escolar. Abreu et al. (2025) ressaltam que o reconhecimento dos saberes dos alunos fortalece vínculos afetivos, amplia a motivação para aprender e contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica. Assim, valorizar o repertório cultural e as experiências dos estudantes transforma a sala de aula em um espaço de troca e construção mútua de conhecimento.

Como por exemplo, projetos que partem das realidades locais dos alunos, rodas de conversa, mapeamentos afetivos do território, e a construção coletiva de atividades são práticas que incorporam a escuta sensível. Segundo Borges et al. (2025) e Freires et al. (2024), essas estratégias pedagógicas rompem com a lógica bancária de ensino e promovem uma educação centrada no sujeito, nos seus interesses e na sua realidade.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Dessa forma, as práticas docentes reflexivas consistem em ações educativas pautadas na análise crítica da própria prática, na revisão constante de métodos e na mediação consciente dos saberes escolares. Inspiradas na obra de Schön e nas contribuições de autores contemporâneos como Bodelão et al. (2025) e Freires (2024), essas práticas se opõem à mera reprodução de conteúdos e valorizam o professor como intelectual transformador, capaz de repensar e reconstruir seu fazer pedagógico de maneira contínua.

Ademais, no contexto das profundas transformações tecnológicas e sociais, ser um docente reflexivo implica ser capaz de adaptar-se, inovar e considerar os diversos contextos dos alunos na organização do ensino. Monteiro, Freires e Silva (2025) destacam que essa postura fortalece a autonomia profissional, promove a inovação metodológica e amplia as possibilidades de aprendizagem. Desse modo, o professor torna-se agente ativo na construção de um currículo vivo e significativo.

Exemplificando, pode-se citar professores que registram e analisam suas aulas em diários reflexivos, que participam de formações colaborativas, ou que planejam suas atividades com base nas devolutivas dos estudantes. De acordo com Gama et al. (2024) e Pereira et al. (2024), tais atitudes contribuem para um ensino mais coerente com a realidade escolar, potencializando a mediação do conhecimento de forma crítica e inclusiva.

3 Inovação Pedagógica e Transformações na Sala de Aula: Para Além dos Limites Tradicionais

REVISTA TÓPICOS

Sendo assim, as metodologias ativas referem-se a abordagens pedagógicas centradas no estudante, nas quais o aprendiz assume papel protagonista na construção do próprio conhecimento. Elas têm origem em teorias educacionais construtivistas e sociointeracionistas, que valorizam a aprendizagem por meio da ação, da resolução de problemas e da colaboração. Segundo Gama et al. (2024) e Bodelão et al. (2025), essas metodologias representam um rompimento com a lógica transmissiva de ensino, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa.

Consoante a isso, no cenário contemporâneo, o protagonismo estudantil tem ganhado destaque como uma estratégia essencial para engajar os alunos, especialmente em contextos mediados por tecnologias e marcados pela diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem. Abreu et al. (2025) afirmam que quando o aluno participa ativamente do processo formativo, há maior envolvimento, senso de pertencimento e retenção do conteúdo. Além disso, Freires et al. (2024) ressaltam que essas metodologias dialogam com as competências da BNCC, favorecendo a formação integral dos estudantes.

Como por exemplo, destacam-se estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP), os estudos de caso e os roteiros de investigação. De acordo com Pereira et al. (2024) e Anjos et al. (2024), essas práticas permitem que os estudantes tomem decisões, construam conhecimentos em grupo e desenvolvam habilidades socioemocionais, tornando-se protagonistas do próprio percurso formativo e transformando a sala de aula em um espaço de experimentação e cocriação.

REVISTA TÓPICOS

Dessa maneira, as tecnologias digitais na educação podem ser compreendidas como ferramentas, plataformas e ambientes que viabilizam, diversificam e potencializam os processos de ensino e aprendizagem. Sua origem está associada ao avanço da informática e da internet nas últimas décadas, mas seu uso educativo tem se intensificado especialmente no contexto da transformação digital e da pandemia. De acordo com Freires (2024) e Barroso et al. (2025), as tecnologias digitais não apenas suportam conteúdos, mas também catalisam mudanças profundas na organização do currículo e na atuação docente.

Além do mais, vivemos em um cenário em que a integração das tecnologias à educação tornou-se não apenas necessária, mas inevitável. Monteiro, Freires e Silva (2025) argumentam que essas ferramentas reconfiguram os tempos e espaços escolares, promovem múltiplas linguagens e tornam o ensino mais interativo e adaptável. Abreu et al. (2025) destacam que, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, as tecnologias ampliam o acesso ao conhecimento e favorecem práticas mais inclusivas e criativas.

À vista disso, práticas como o uso de plataformas de aprendizagem adaptativa, realidade aumentada, podcasts, vídeos interativos, gamificação e ambientes virtuais colaborativos demonstram o potencial inovador das tecnologias digitais. Segundo Borges et al. (2025) e Freires et al. (2024), tais recursos têm contribuído para o engajamento dos alunos, o desenvolvimento de competências digitais e a personalização do ensino, quebrando a rigidez dos modelos convencionais de aula.

REVISTA TÓPICOS

Diante do exposto, a sala de aula expandida é uma concepção que compreende o processo educativo para além do espaço físico tradicional, incorporando diferentes ambientes, territórios e experiências de aprendizagem. A origem dessa ideia está nas propostas de educação integral e nas pedagogias do território, que reconhecem o valor formativo dos contextos sociais, culturais e digitais. Conforme defendem Freires (2023) e Sousa et al. (2025), a expansão da sala de aula está alinhada à valorização da aprendizagem situada, da interdisciplinaridade e da articulação com o mundo real.

Ademais, na contemporaneidade, a sala de aula deixou de ser um espaço isolado para se tornar um polo de conexões com múltiplas fontes de saber. Bodelão et al. (2025) apontam que a incorporação de outros ambientes educativos — como museus, praças, comunidades, redes sociais e ambientes digitais — amplia as possibilidades formativas e fortalece o vínculo entre escola e sociedade. De acordo com Abreu et al. (2025), essa abertura espacial e metodológica favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, tornando o currículo mais significativo e contextualizado.

Como por exemplo, projetos interdisciplinares com enfoque territorial, uso de mapas digitais em geografia, oficinas culturais em centros comunitários, exploração de dados ambientais no entorno da escola ou estudos de campo orientados por aplicativos móveis são práticas de sala de aula expandida. Freires et al. (2024) e Teles et al. (2025) destacam que essas iniciativas contribuem para uma formação crítica, cidadã e contextualizada, ao conectar o conhecimento escolar com os desafios e saberes do cotidiano dos alunos.

REVISTA TÓPICOS

4 Considerações finais

Dessa maneira, o objetivo geral deste estudo — analisar como o conceito de currículo vivo e a postura do professor inovador podem transformar as práticas pedagógicas, ampliando os espaços e tempos de aprendizagem para além da sala de aula tradicional — foi plenamente alcançado. Isso se deve à fundamentação teórica sólida, à análise crítica dos elementos que compõem um currículo dinâmico e à valorização das práticas docentes inovadoras que rompem com o modelo tradicional de ensino. A investigação bibliográfica permitiu compreender que o currículo, quando entendido como construção coletiva e viva, torna-se um instrumento potente para práticas educativas mais significativas, contextualizadas e libertadoras.

Além disso, os principais resultados evidenciam que o currículo vivo não apenas rompe com estruturas rígidas, mas favorece a emergência de uma educação mais conectada às realidades locais e às necessidades dos estudantes. As práticas inovadoras docentes analisadas revelam um movimento crescente de resistência criativa frente aos modelos padronizados, promovendo ambientes de aprendizagem que valorizam a escuta ativa, a interdisciplinaridade, a tecnologia e a construção coletiva do saber. Tais resultados confirmam a importância de uma postura crítica e reflexiva do professor, bem como a urgência de políticas educacionais que apoiem práticas emancipatórias.

Consoante a isso, as contribuições teóricas desta pesquisa se concentram na ampliação do debate sobre o currículo como prática viva e sobre o professor como sujeito transformador. O estudo reafirma as proposições de autores

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

como Freire, Pacheco, Nóvoa e Sacristán, ao mesmo tempo em que atualiza essas discussões à luz dos desafios contemporâneos da educação. A pesquisa também contribui ao oferecer fundamentos para repensar a formação docente, incentivando práticas pautadas na autonomia, na escuta e na inovação metodológica. Assim, a investigação amplia os horizontes teóricos acerca da prática pedagógica transformadora.

À vista disso, não foram encontradas limitações significativas no decorrer desta pesquisa, uma vez que a abordagem qualitativa bibliográfica se mostrou suficiente para o alcance dos objetivos propostos. No entanto, cabe reconhecer que, por se tratar de um estudo teórico, não foi possível aplicar diretamente as proposições discutidas em contextos escolares reais, o que poderia enriquecer ainda mais os dados obtidos. Ainda assim, a amplitude conceitual e a diversidade de fontes permitiram uma análise consistente, crítica e contextualizada do tema.

Com isso, recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos de caso, projetos de intervenção pedagógica e investigações empíricas que possam acompanhar e avaliar práticas reais de professores inovadores em diferentes contextos escolares. Tais estudos poderiam validar as hipóteses teóricas aqui levantadas, identificar desafios práticos de implementação e aprofundar a compreensão sobre as mediações necessárias entre currículo, inovação e cotidiano escolar. Além do mais, seria pertinente explorar como redes de colaboração entre docentes e a escuta ativa dos estudantes podem contribuir ainda mais para a consolidação de um currículo vivo e transformador.

REVISTA TÓPICOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, A. *et al.* (2025). Design instrucional na educação contemporânea: Potencialidades, limites e impactos nas práticas pedagógicas. Revista Tópicos, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/design-instrucional-na-educacao-contemporanea-potencialidades-limites-e-impactos-nas-praticas-pedagogicas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Anjos, S. M. *et al.* (2024). Tecnologia na educação: Uma jornada pela evolução histórica, desafios atuais e perspectivas futuras. V.1, 1. Ed. Campos sales: Quipá.

Barroso, M. *et al.* (2025). Desvendando o ensino remoto no ceará: A inteligência artificial como aliada na transformação da educação a distância. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desvendando-o-ensino-remoto-no-ceara-a-inteligencia-artificial-como-aliada-na-transformacao-da-educacao-a-distancia>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Bodelão, L. *et al.* (2025). Entre teoria e prática: Caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/entre-teoria-e-pratica-caminhos-para-uma-formacao-docente-critica-e-reflexiva>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS

Bodelão, L. *et al.* (2025). Formação docente no século xxi: Desafios, inovações e práticas transformadoras. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/formacao-docente-no-seculo-xxi-desafios-inovacoes-e-praticas-transformadoras>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Borges, J. *et al.* (2025). Prerrogativas e óbices da cidadania online: Um olhar sobre a segurança digital nas instituições educacionais. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/prerrogativas-e-obices-da-cidadania-online-um-olhar-sobre-a-seguranca-digital-nas-instituicoes-educacionais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires , K. C. P., Pereira , R. N., Vieira , M. de J. da S., Theobald , A. A. de R. F., & Nunes, W. B. (2024). A integração das tecnologias digitais e da robótica educacional na gestão escolar: Um estudo bibliográfico comparativo entre anos iniciais e finais e a educação de jovens e adultos. *Lumen et Virtus*, 15(38), 1299-1325. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n38-083>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2023). Reinventando a escola: repensando modelos e práticas educacionais diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

Freires, K. C. P. *et al.* (2024). Reformulando o currículo escolar: Integrando habilidades do século XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. *Revista fisio&terapia*, v. 28, p. 48-63. Disponível em: <https://revistaft.com.br/reformulando-o-curriculo-escolar-integrando->

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

[habilidades-do-seculo-xxi-para-preparar-os-alunos-para-os-desafios-futuros/](#).

Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P. (2024). O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. Revista Tópicos, v. 2, n. 9. Disponível em: 2965-6672. <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-da-inteligencia-artificial-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P.; Costa, C. B. S.; Araújo Júnior, E. (2023). A busca pela verdade: Uma revisão de literatura sobre as implicações histórico-sociais, conexões matemáticas e a concepção da teoria da árvore. 1. Ed. Iguatu: Quipá. V. 1. 60p.

Freires, K. C. P.; Silva, M. A.; Sales, F. O.; Lima, F. F.; Santos, J. S.; Santiago, E. C.; Silva, W. C.; Martins, P. A.; Vale, A. F.; Damasceno, M. V.; Soares, A. G. (2024). O impacto do uso da Inteligência Artificial nos processos de ensino e aprendizagem. In: Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-024>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Azevedo, L. F. A., Viega, K. C., Souza, A. M. C., Nogueira, N. M. de O., Teixeira, L. C., & Silva, M. A. M. P. da. (2024). O papel do gestor educacional no ambiente E-learning: uma revisão de literatura. Observatório de la economía latinoamericana, 22(6), e5203. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n6-103>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Gama, L. da, Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Santiago, E. C. B., & Correia, A. L. C. (2024). Desafios e oportunidades das metodologias ativas na educação digital: Análise das complexidades no ensino e aprendizagem. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, 3(18). Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.v3n18393924>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Lanças, E. *et al.* (2025). Do clique à compreensão: Conexões multimídia na jornada educacional de minas gerais. Revista Tópicos, v. 3, n. 21. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/do-clique-a-compreensao-conexoes-multimidia-na-jornada-educacional-de-minas-gerais>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Monteiro, H., Freires, K. C. P.; Silva, M. C. da. (2025). A inteligência artificial como catalisadora do ensino remoto: Controvérsias deontológicas, labirintos da privacidade e metamorfoses na qualidade educacional. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-inteligencia-artificial-como-catalisadora-do-ensino-remoto-controversias-deontologicas-labirintos-da-privacidade-e-metamorfoses-na-qualidade-educacional>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Pereira, R. N., Freires, K. C. P., Silva, M. C. da, Nunes, C. P., & Goularte, D. D. (2024). Transformações nas metodologias ativas na era digital: Analisando desafios, oportunidades e inovações no ensino e aprendizagem. Cuadernos De Educación Y Desarrollo, 16(10), e5732. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-009>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS

Santos, E., Silva, M. C. da., Freires, K. C. P. (2025). Gestão da qualidade em instituições educacionais: Estratégias para a promoção de excelência no ensino. Revista Tópicos, v. 3, n. 18. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-qualidade-em-instituicoes-educacionais-estrategias-para-a-promocao-de-excelencia-no-ensino>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Sousa, A. *et al.* (2025). Educação infantil em foco: Práticas pedagógicas e desafios contemporâneos nas escolas paulistas. Revista Tópicos, v. 3, n. 22. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-infantil-em-foco-praticas-pedagogicas-e-desafios-contemporaneos-nas-escolas-paulistas>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Teles , J. F., Freires , K. C. P., Silva , M. C. da, Nascimento , E. A. do, Bitu , M. da C. V. D., Silva, D. B. da., Bezerra , F. D. (2025). Desenhando letras, contando histórias e criando formas: A potência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica brasileira. *Interference a Journal of Audio Culture*, 11(2), 109–127. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Viega, K. *et al.* (2025). Ambiente digital na educação: Entre oportunidades e desafios do século xxi. Revista Tópicos, v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/ambiente-digital-na-educacao-entre-oportunidades-e-desafios-do-seculo-xxi>. Acesso em: 27 jun. 2025.

REVISTA TÓPICOS

¹ Mestra em Educação para Ciência pela UNESP. E-mail:

andreia.a.oliveira@unesp.br

² Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: freireskeven43@gmail.com

³ Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). E-mail: freireskeven43@gmail.com

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672